



### Carta de uma MFVE a um jovem com inquietações vocacionais

Ontem me lembrei de ti; de tuas buscas e tropeços, de teus anelos e sonhos. Tua vida jovem e entusiasta me parece com uma imagem de fogos de artifício, parece como se os tivesses dentro de ti... E de repente, tua existência profunda e transparente me faz lembrar ao mar que vejo cada manhã, fundo, calmo e selvagem ao mesmo tempo, cheio de uma vida tão variada dentro de si.

Como posso não agradecer a Deus por tantos dons que colocou na tua pessoa? Como não considerar a tua vida como uma abundância de sua Graça?

Conheço um pouco de tua história e sei que não está isenta de dificuldades. Como a de qualquer outra jovem de hoje. Te encontras bombardeada por opções e possibilidades, e todas elas boas; e como se fosse pouca coisa, o teu entusiasmo pela vida faz que com prazer queiras abraçá-las todas. Mas, parece que estou vendo, sei que depois percebes que precisas concentrar todas as tuas energias, e que é imprescindível o tempo da oração e do descanso. Sei que não queres fazer deles uma fuga, mas o motor da tua vida, e que lutas contigo mesma pelo tempo que dedicas a cada coisa.

Às vezes, tu e teus amigos, vos encontrais deslumbrados pelas tantas opções que o mundo vos oferece, mas assim como ficam deslumbrados, pelos mesmos motivos ficam decepcionados das mesmas opções. A corrida para ter mais, encher-se de coisas materiais, consumir e consumir até fartar-se, incrivelmente nos deixam insatisfeitos.

A outra corrida, a do poder, não produz os efeitos esperados, mais temos e mais nos tornamos insaciáveis. A vida de muita gente que só procura se satisfazer a si mesma, acha no caminho uma terrificante solidão. E assim vamos enfrente, somando à fome e à miséria do mundo, estas realidades que não nos fazem felizes. E agregamos a seriedade, perdemos a alegria, e nos adentramos na conseqüente tristeza e depressão.

Certa vez um dos jovens me falava do seu vazio existencial, estava afundado num poço do qual não estava conseguindo sair. Afortunadamente, o modelo de Cristo e a sua proposta de vida podia ser uma alternativa entusiástica, um ideal que pode se transformar em realidade com poucos meios e muita vontade. E avizinhou-se uma amiga que lhe contou a sua experiência. Essa história de entregar a vida, renunciar a si mesmo, servir, tudo isso é, para quem chega a intuí-lo, o que mais atrai. E tem alguns conhecidos caminhos que precisamos redescobrir: a Igreja como mãe, os sacramentos, a vida dos pobres, o comprometer-se do início a te o fim com isto que vale a pena.

Pensar que uma coisa tão simples pode nos atrair tanto e mudar a nossa vida! O convite a viver o Evangelho radicalmente e uma forma autentica de colaborar para transformá-la. Sorte que existe muita gente que tem muito para dar, que quer sentir-se útil para a sociedade, ajudar, colaborar... e sente que as opções mais tradicionais não encerram o horizonte infinito que desejam abraçar.

O que posso dizer que tu não saibas, que não tenhas lido em algum lugar, que não encontres mil artigos sobre o assunto?

Somente posso falar-te da vida que me acompanha já faz muitos anos. Aquela que se gera em mim a cada manhã, e que recolho a cada noite na oração para apresentá-la a Deus. Ela chama-se Opção, Solidão, Companhia, Dor, Amor.

Olho para a minha história e tudo, absolutamente tudo foi um sinal de sua Presença. Mas isto eu percebi aos 19 anos, mesmo que olhando ainda mais longe, acho as origens no berço, ou melhor, na minha gestação.

Meu coração de mulher, minha adolescência e juventude apaixonadas, somente podiam achar um espaço próprio no Dono de toda existência, o Amor absoluto, o Todo. Não tinha sido feita para amar particularmente, mesmo que este amor pareça-me maravilhoso.



Os filhos: um dom inigualável da Vida para um ventre e um coração de mulher. Mas o amor universal, aquele que se doa a todos, o que segura a eternidade e um coração indiviso, este me cativou.

Minha mãe, meu pai e meus irmãos foram os meus melhores amigos. E nessa matriz quis fazer do mundo a minha família. E tive filhos, e achei centenas de mães, pais, irmãos e irmãs.

Sou feliz, e sinto-me chamada a viver neste estilo de vida a única vocação que é amar.

“Vem, minha Esposa”, assim me chama Deus. Assim te chama e te convida a partilhar com Ele esta vida de aventuras, ilusões e projetos.

Mas como seu Filho Jesus, uma vida na qual também se passa pela Cruz para alcançar a ressurreição. Uma cruz visível, palpável, redentora. Uma cruz que anuncia a Páscoa a mim, a ti e ao mundo.

Chamada a viver a pobreza, sinto-me livre e dona do mundo, sem ser dona de nada.

Sinto que a minha liberdade tem asas, e que não esta amarrada na segurança que proporcionam os bens. Que Jesus que se fez pobre sendo rico, é a medida das minhas opções.

Chamada a viver a castidade, sinto-me convocada a amar sem limites nem fronteiras, infinitamente e todos; a me deixar surpreender a cada instante e transmitir uma vida sem fim. A me deixar seduzir por Jesus, a querer com o meu coração de mulher e a apostar pela fecundidade.

Chamada a obedecer a Deus como fonte de minha alegria, sinto que meu alimento é fazer a vontade de Deus, que minha regra é viver em obediência a Cristo, que entregando a Ele o que sou e o que tenho e faço, é só assim que acontece o milagre da multiplicação dos pães.

Sinto que me convida o universo a cantar todos os dias: “ Como hei de pagar-te Senhor, por todo o bem que fizeste por mim?

Este é o olhar franciscano da vida, a criação que se eleva num canto, e tu e eu com ela, sem palavras que alcancem a grandeza e imensidão de tudo o que nos rodeia.

Mas... Qual é na vida de uma missionária franciscana do Verbo Encarnado a riqueza maior? Os caminhos floridos do Esposo, aos que se corre para ir ao Seu encontro: os pequenos, para protegê-los e educá-los; os jovens para iluminá-los; os doentes, para confortá-los; os idosos para ajudá-los a viver. No Espírito de Cristo, tudo é uma missão digna. Tudo é Graça, tudo é oportunidade. Esta é a encarnação, este é o princípio do Natal, pelo qual cada ser humano torna-se sagrado e digno de todo respeito.

Não tenhas medo de entregar-te a Ele, sente só o temor de não lhe responder porque Ele, melhor que ninguém, sabe o que te faz ser feliz.

Vive apaixonadamente a vida e não tenhas medo da cruz, seja a que for, que nunca é a última palavra, mas a promessa é a Vida em abundância. O cem por um que nunca te será tirado.

Conta comigo com a experiência da vida, eu conto hoje com o teu entusiasmo, tua força jovem e tua paixão. Não te detenhas, caminha, corre, aposta nos teus ideais. Teu futuro vai depender do que farás e, sobretudo do que sejas hoje. Amém!

Tua irmã